PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS
Instituto de Ciências Econômicas e Gerenciais
Curso de Ciências Contábeis
5º Período Noite

Daniella Santos Costa
Jéssica Rafaela Soares
Stefânia de Campos Ferreira

CONTABILIDADE E RESPONSABILIDADE SOCIAL:
Balanço Social no Brasil

Belo Horizonte
maio 2015

Daniella Santos Costa
Jéssica Rafaela Soares
Stefânia de Campos Ferreira

CONTABILIDADE E RESPONSABILIDADE SOCIAL:
Balanço Social No Brasil

Artigo apresentado às disciplinas: Contabilidade Avançada; Contabilidade de Custos; Contabilidade Introdutória; Logística das Organizações; Planejamento e Gestão Governamental; Planejamento Tributário; Projeto de Estágio Supervisionado; Sistemas Contábeis I; Teoria Avançada da Contabilidade do 5º Período Noite do Curso de Ciências Contábeis do Instituto de Ciências Econômicas e Gerenciais da PUC Minas BH.

Belo Horizonte
maio 2015

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 02

2 REFERENCIAL TEÓRICO 03
2.1 CONTABILIDADE SOCIAL 03
2.2 BALANÇO SOCIAL 04
2.3 BALANÇO SOCIAL NO CONTEXTO BRASILEIRO 04
2.4 O BALANÇO SOCIAL COMO UM INSTRUMENTO EVIDENCIADOR DE RESPONSABILIDADE 06
2.4.1 Relevância do Balanço Social **..... 07**
2.4.2 Estrutura e composição do Balanço Social **..... 07**
2.5 A CONTABILIDADE SOCIAL COMO FERRAMENTA PARA O BALANÇO SOCIAL ASSIM COMO SUAS APLICAÇÕES 08
2.5.1 Tomada de decisão a partir de informações geradas pelo balanço social **..... 08**
2.6 ASPECTOS DO BALANÇO SOCIAL NO BRASIL 09
2.6.1 Indicadores do Balanço Social **..... 09**
2.7 LEGISLAÇÃO DO BALANÇO SOCIAL NO BRASIL 10
2.8 DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO (DVA) 10

3 ESTUDO DE CASO 12
3.1 BREVE HISTÓRICO 12
3.2 ANÁLISES DOS INDICADORES SOCIAIS INTERNOS E EXTERNOS E AMBIENTAIS 13

4 DISCUSSÃO INTERGRUPAL 15

5 CONCLUSÃO 16

REFERÊNCIAS 17

ANEXOS 19

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema a Contabilidade e Responsabilidade Social: Balanço Social no Brasil, sendo este um tema pouco abordado, mas que vem aos poucos tomando espaço dentro das organizações, e que chama a atenção para a preocupação das entidades em demonstrar suas ações executadas no meio social.

Pretende-se abordar a trajetória do Balanço Social no Brasil desde sua origem, utilizando embasamento teórico e conceitual. Observar o acolhimento deste demonstrativo no meio empresarial brasileiro, assim como destacaremos a legislação aplicável, a gestão contábil aplicada às organizações que utilizam este demonstrativo, bem como as contribuições desses para a tomada de decisões e sua elaboração.

O trabalho será elaborado por meio de um artigo acadêmico apresentando elementos como Introdução, Desenvolvimento e Considerações Finais, tomando como base referências de livros, sites e principalmente do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase), entidade que tem um papel fundamental na evidenciação dos Balanços Sociais.

O estudo de caso proposto terá como objetivo analisar de forma horizontal os Balanços Sociais publicados pela COPASA - Companhia de Saneamento de Minas Gerais -, procurando obter dados de interesse social e fazendo um comparativo dos últimos dois anos, buscando comprovar se os balanços divulgados estão de acordo com a estrutura fornecida pelo Ibase demonstrando assim os interesses das organizações ao expor suas informações de cunho socioambiental.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Contabilidade Social

Os resultados obtidos nas empresas dependem cada vez mais da eficiência e das motivações de todos que nela trabalham. O lucro, apesar de ser indispensável, não é a única finalidade para a sobrevivência de uma organização, nele se somam os objetivos de ordem humana, como a satisfação dos assalariados e dos clientes, assim como a proteção e a melhoria do ambiente.

Devido às entidades econômicas assumirem cada vez mais responsabilidade social, se faz surgir à necessidade de elaborar e apresentar informação que agrupam aspectos do tipo social, ético, ambiental ou ecológico. A Contabilidade Social aparece como uma necessidade da empresa de tomar decisões e de medir o impacto da entidade na sociedade.

Em uma definição de Contabilidade Social, Rossetti diz que

> De forma geral, é definida como uma técnica, similar às dos sistemas convencionais de contabilidade, que se propõe a apresentar uma síntese de informações, cifradas em unidades monetárias, sobre os vários tipos de transações econômicas que se verificaram, em determinado período de tempo, entre os diversos setores e agentes do sistema econômico de um país. (1992, p. 18)

A Contabilidade Social possui suas próprias bases técnicas, seus próprios sistemas de contas e registros e seus próprios esquemas conceituais. Como seu objeto é a mensuração, a níveis globais, das diferentes transações econômicas verificadas no país, sua forma de medida utilizada é o monetário.

> O novo perfil tecnológico-econômico-social, exigido pelo mundo globalizado requer que a Contabilidade evolua no sentido de prestar informações atualizadas, observando os reflexos das mutações patrimoniais no ambiente social e ecológico, informações essas não somente de ordem financeiro-patrimonial. (KROETZ, 2000, p.44)

Portanto, sua função não é de revelar a situação econômica ou patrimonial dos diferentes tipos de agentes que transacionam em determinado país em dado momento, e sim de atender finalidades relacionadas com o estudo da estrutura econômica nacional, de seu estagio de desenvolvimento e de sua evolução, com vista à definição de políticas econômicas globais.

Dessa forma, segundo Kroetz “a Contabilidade não pode ficar presa à divulgação de demonstrações eminentemente financeira, e essa afirmação comprova-se no estudo das doutrinas e das teorias contábeis.” (2000)

Genericamente, a Contabilidade Social visa criar um sistema capaz de inventariar, classificar, registrar, demonstrar, avaliar e explicar os dados sobre a atividade social e ambiental da entidade, de modo que no final de cada exercício ou a qualquer momento se possa preparar informes como o Balanço Social e a Demonstração do Valor Adicionado.

2.2 Balanço Social

Segundo o Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase) (2015), o Balanço Social é definido como um conjunto de informações de investimentos e ações realizadas pelas entidades privadas alocadas em um demonstrativo contábil, o qual visa a divulgação da gestão econômico-social, e o seu relacionamento com a comunidade de forma a apresentar no final de cada ano, o resultado de sua responsabilidade social.

Na visão de Sucupira (2004), o Balanço Social é um documento publicado anualmente agrupando um conjunto de informações sobre as atividades desenvolvidas por uma empresa, em promoção humana e social, dirigidas aos empregados e à comunidade ao qual está inserida. As empresas, por meio deste documento, mostram o que fazem por seus empregados. Apesar de surgir na contabilidade, o Balanço Social deve ser visto como uma forma de explicitar a preocupação das empresas com o cumprimento de sua responsabilidade social.

Portanto, a publicação do Balanço Social muda a visão tradicional para uma visão moderna, no qual os objetivos da empresa incorporam a sua responsabilidade social. A partir daí, percebe-se que o Balanço Social é um instrumento de demonstração das atividades empresariais que tem por finalidade a transparência e a visibilidade das informações que interessam aos sócios, acionistas das companhias, aos empregados, fornecedores, consumidores e comunidade. (GEST, 2000).

2.3 Balanço Social no contexto brasileiro

Em meados das décadas de 60 e 70, a Alemanha, a França, a Inglaterra e os Estados Unidos clamavam por uma maior responsabilidade social por parte das

empresas, surgindo a necessidade da criação de um demonstrativo que divulgasse os chamados Balanços Sociais (Silva e Freire, 2001). De acordo com o IBASE, a companhia alemã Steag foi à primeira empresa a divulgar esse demonstrativo, e em 1977 foi aprovada uma lei que tornava obrigatório a realização periódica dos Balanços Sociais para empresas com mais de 700 funcionários. Atualmente, a publicação destes demonstrativos passou a ser obrigatório em países como França, Bélgica, Alemanha e Estados Unidos por exigência da própria sociedade (Tibúrcio, 2001).

No Brasil, os primeiros indícios de mudança do ponto de vista dos empresários ocorreram com a publicação feita pela Associação de Dirigentes Cristãos de Empresas do Brasil (ADCE Brasil), da "Carta de Princípios do Dirigente Cristão de Empresas". Em meados da década de 70, um grupo de estudiosos ligados a ADCE, UNIPAC, e a Fundação FIDES, propuseram um desenvolvimento do "Balanço Social" de forma a ser aplicável à realidade brasileira. Segundo Torres (2001), nos anos 70, houve a criação do Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS), o qual fora o primeiro relatório que se tornou obrigatório para todas as empresas do Brasil, por abordar aspectos sociais e de recursos humanos. Freire (2001), a respeito do RAIS, coloca que:

> De qualquer forma, deve-se salientar que, legalmente, foi uma das primeiras iniciativas [de] que se tem conhecimento. Também deve ser destacado que indicadores sociais produzidos através da utilização das informações advindas do RAIS são bastante limitados, e, pior, não são disponibilizados para os empregados das entidades e suas associações de classe. (apud Silva e Freire, 2001, p. 18).

Ainda na década de 70, o professor e pesquisador Alberto Rodrigues expôs algumas discussões em relação à Contabilidade Social, Balanço Social e a Auditoria Socioeconômica, relatando experiências europeias sobre tais temas. Nos anos 80, a questão da ação social do setor empresarial estava se fortalecendo, e sindicatos foram consolidados juntamente com as Organizações não Governamentais (ONGs). Com isso, as discussões acerca da atuação social das empresas e a necessidade da criação de uma ética empresarial foram crescendo a tal ponto que algumas empresas passaram a investir em áreas sociais, tornando públicas essas ações (KROETZ, 2000).

Em meados da década de 90, o Banespa publicou um relatório divulgando as ações sociais realizadas. Também, nesta década, o sociólogo Herbert de Souza, o "Betinho", lançou uma campanha de divulgação do Balanço Social, como uma forma de

que este seria o primeiro passo para uma empresa se tronar uma empresa- cidadã. Estes fatores foram de suma importância para o amadurecimento da ideia do Balanço Social na cultura das organizações brasileiras.

2.4 O Balanço Social como um instrumento evidenciador de responsabilidade

O Balanço Patrimonial é um conjunto de demonstrações oferecidas por um sistema de informações por meio do qual a contabilidade tem por objetivo de exprimir a realidade patrimonial da empresa. Este sistema é formado por informações de ordem financeira, econômica e patrimonial, não atendendo as exigências dos usuários de informações sociais e ecológicas.

De acordo com Kroetz,

> A Contabilidade tem entre seus objetivos refletir a realidade patrimonial, e, para tal, procura apresentar por meio do sistema de informações contábeis, um conjunto de demonstrações capazes de suprir as necessidades informativas de seus usuários. (2000, p. 79)

Dessa forma o Balanço Social é uma demonstração que tem como objetivo apresentar informações de caráter social e ecológico tendo como finalidade especificar

> a revelação de estratégias de sobrevivência e crescimento da entidade; evidenciar as contribuições a qualidade de vida da população; abranger as integrações sociais entre clientes, fornecedores, associações, governo, investidores e outros; apresentação de investimentos em projetos e pesquisas tecnológicas; formação de informações confiáveis para análises e tomadas de decisões; verificar a participação dos funcionários no processo de gestão; e, por fim, classificar os objetivos e políticas administrativas, julgando a administração em função do resultado econômico e sociais. (Tinoco e Kraemer, p.91, 2004)

Esse demonstrativo pode ser considerado instrumento de amplificação do grau de confiança da sociedade na empresa, assim como mostrar que o foco da empresa não é só o resultado lucrativo, mas também o resultado social devido a sua atuação socioambiental.

Dessa forma o Balanço Social se configura como uma ferramenta utilizada pelas empresas capaz de transparecer, reunir e tornar pública sua responsabilidade social através de informações estruturadas. As organizações necessitam então, entender como as pessoas trabalham como elas se relacionam com a tecnologia e como trocam conhecimento.

> Na realidade, o que se pretende em qualquer entidade é a construção de um estado harmônico ou a sintonia entre ‘Contabilidade, Balanço Social,

> Qualidade, Organização (estrutura e recursos), Comunidade e Meio Ambiente'. Conjunto que congrega a intenção da busca da qualidade organizacional, social, ambiental. (KROETZ, 2000, p. 82)

2.4.1 Relevância do Balanço Social

Atualmente, as empresas que utilizam o Balanço Social, dependem das dimensões organizacionais e do seu efeito. As empresas bem sucedidas, com valores mais éticos, tem acesso mais fácil a recursos de fundos de investimentos, uma vez que as pessoas confiarão mais na empresa, mais benefícios conseguirão devido às sólidas relações com agentes participantes do processo produtivo. O lucro da empresa é um instrumento muito importante para a sobrevivência desta, bem como para a mediação do sucesso que tiveram por atender as necessidades de bens e serviços da sociedade. (D'AMBROSIO, 1998).

2.4.2 Estrutura e composição do Balanço Social

A finalidade do Balanço Social é explanar a situação econômica e social da empresa, submetendo-a a avaliação interna e externa. De acordo com Tibúrcio (2001), é necessário utilizar as estruturas das empresas, a fim de promover informações necessárias para a formulação do Balanço Social, como o Departamento social, o Departamento de Contabilidade e o Sistema de Informação Contábil.

O Ibase em parceria com diversos pesquisadores e representantes de várias instituições públicas e privadas, padronizou em 1997 um modelo de Balaço Social ao qual expõe detalhadamente os números de associados, à responsabilidade social da organização, englobando informações sobre a folha de pagamentos, gastos com encargos sociais de funcionários, e a participação nos lucros. Há também na folha, as despesas com controle ambiental e os investimentos sociais externos como educação, cultura, saúde, entre outros.

De acordo com o Ibase (2015), no topo do balanço vem a base de cálculo mostrando os dados sobre a geração de receitas, resultado operacional e a folha de pagamento bruta. Em seguida, são evidenciados os indicadores sociais internos, como por exemplo, os gastos com alimentação, saúde, educação entre outros. Logo após, vem os dados externos, ou seja, os gastos da empresa com a comunidade e os tributos. Depois, são apresentados os indicadores ambientais, gastos com a despoluição,

investimentos em programas com empregados ou sociedade. Em seguida, são apresentados os dados de admissões, estagiários, mulheres, negros e portadores de deficiência física. E, por fim, são mostradas as informações adicionais, as quais a empresa julgar necessária.

2.5 A Contabilidade Social como ferramenta para o balanço social assim como suas aplicações

Segundo Kroetz, “a Contabilidade coleta dados que são processados em modelos contábeis construídos de acordo com a realidade da organização, objetivando a geração de uma série de informações úteis às atividades gestoriais.” (200, p.21)

Como forma de contribuir para a prosperidade das entidades, a Ciências Contábeis criou a Contabilidade Social com o objetivo de transformar o sistema de informações contábeis em um conjunto mais amplo, apresentando não somente demonstrações financeiro-econômicas, mas também aquelas de caráter social e ambiental. Tendo como principal instrumento o Balanço Social, esse tipo de demonstração é “imprescindível para a análise, o controle, a avaliação e a tomada de decisão das e nas entidades, no contexto mundial globalizado e de constante mutação.” (KROETZ, 1999)

2.5.1 Tomada de decisão a partir de informações geradas pelo balanço social

O Balanço Social se constitui como um demonstrativo formal que evidencia informações relacionadas à atuação da empresa na esfera social, humano e ambiental, seu comprometimento e responsabilidade social. Informações trazidas nesse relatório quando analisadas corretamente contribuem no planejamento e execução de ações produtoras de benfeitorias para os empregados, meio ambiente e sociedade.

Esse tipo de demonstração representa uma chance de inserção das organizações em novos mercados, participação em fóruns globais e auxílio no processo decisório envolvendo investimentos, pois a prática da responsabilidade social é uma exigibilidade da sociedade mundial.

Além do mais, a divulgação das informações contidas no Balanço Social é de extrema importância no que se diz respeito à imagem institucional e eficiência na implementação das estratégias empresariais, podendo ainda, divulgar indicadores, consolidados no planejamento estratégico, revelando as tendências futuras da entidade.

2.6 Aspectos do Balanço Social no Brasil

2.6.1 Indicadores do Balanço Social

Segundo Taylor (1980, p. 31) “a necessidade de contar com um indicador confiável para saber o resultado da gestão social, é mais forte do que as dificuldades que se apresentam para conseguir esse propósito”.

Ainda conforme o autor (1980) o Balanço Social não pode de nenhuma maneira ser comparado ao balanço econômico-financeiro, uma vez que o primeiro se dispõe a gestão social e apoia-se nas ciências humanas e o último se apoia mais as informações pertinentes a matemática e ciências exatas, ou seja, a economia e finanças das entidades.

Para o Instituto Ethos o Balanço social:

> Traz dados quantitativos e qualitativos que podem orientar o planejamento das atividades da empresa para o ano seguinte, além de demonstrar o andamento delas no ano anterior.
> Na prática, o resultado desses esforços é um documento em que a empresa mostra, para o conjunto da sociedade, o que faz por seus profissionais, pelo meio ambiente, por seus colaboradores e pela comunidade. (Instituto Ethos, 2007, p.5)

Tinoco nos dispõe que:

> O balanço social procura utilizar ao máximo os indicadores disponíveis esparsos pela empresa - na verdade, sua função é reunir esses indicadores, dar-lhes um tratamento adequado, em termos de disclosure (transparência), e a gama de informações que comporta pressupõe a cooperação de vários departamentos e a colaboração de numerosos funcionários encarregados de coletar os dados da base. (TINOCO, 2001, p. 38)

Quanto à elaboração do balanço social, ainda conforme Tinoco, comporta duas fases:

> Na primeira o responsável designado para elaborá-lo deve promover e coordenar a concepção do documento.
> [...]
> A segunda fase compreende a execução do trabalho planejado, após os ajustamentos de rotina, em que os indicadores e as fontes de informação já foram previamente definidos.
> Com o decorrer dos anos – esperamos que no Brasil isso venha a ocorrer – o trabalho incorpora-se às rotinas administrativas da empresa, passando a ser elaborado e divulgado como ocorre com os demonstrativos contábeis. (TINOCO, 2001, p. 42)

Para Gonçalves (1980) é importante que a empresa use indicadores que possam demonstrar a capacidade desta em se colocar no campo humano e social assim como seu

caráter participativo. Deve-se utilizar para tanto, o grau de satisfação dos empregados para com os programas desenvolvidos pela entidade e com a própria atividade exercida por esta.

2.7 Legislação do Balanço Social no Brasil

Embora o Balanço Social segundo o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social seja:

> Um instrumento de demonstração das atividades das empresas, que tem por finalidade conferir maior transparência e visibilidade às informações que interessam não apenas aos sócios e acionistas das companhias (shareholders), mas também a um número maior de atores: empregados, fornecedores, investidores, parceiros, consumidores e comunidade (stakeholders). (BNDES, 2000, p. 6)

Não existe sobre este a obrigação de ser divulgado, publicado ou mesmo elaborado, contudo segundo ainda explica o BNDES (2000) muitas empresas não elaboram seus Balanços Sociais por considerarem o simples ato de pagar impostos já suficientes para comprovação de sua responsabilidade para com a sociedade ou mesmo não o fazem por considerarem não haver instrução suficiente e clara quanto à confecção do balanço e ainda pela falta de recursos para estruturar tal processo na organização.

Contudo, se a entidade decidir por elaborar seu Balanço Social, deverá seguir as orientações contidas na NBC T 15 – Informações de Natureza Social e Ambiental do Conselho Federal de Contabilidade (2015) que dispõe sobre as informações a serem divulgadas como sendo algumas delas Geração e Distribuição de Riqueza, Recursos Humanos, a remuneração e benefícios concedidos aos empregados, administradores, terceirizados e autônomos.

Ainda, de acordo com o IBRACON (2012), a informação contida no Balanço Social em conformidade com a NBC T 15 “deve ser considerada como informação suplementar às demonstrações contábeis e não deve se confundir com as notas explicativas às demonstrações contábeis”.

2.8 Demonstração Do Valor Adicionado (Dva)

De acordo com o FIPECAFI (2010), a demonstração do valor adicionado não era obrigatória no Brasil até a promulgação da Lei nº 11638/07, contudo com alterações

na Lei nº 6.404/76 ela passa a ser obrigatória para companhias abertas fazendo esta parte das demais demonstrações contábeis já em divulgação.

A DVA foi criada pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) em seu pronunciamento técnico NBC T 3.7 – Demonstração do Valor Adicionado e tem como base de sua elaboração o Valor Adicionado Bruto ou agregado (VAB), que demonstra a agregação de preços feita pela empresa em seus bens e serviços que tiveram como origem sua busca no mercado de bens e serviços de terceiros para sua geração.

Citando novamente o FIPECAFI (2010) este dispõe sobre o objetivo e benefícios das informações da DVA:

> A DVA tem por objetivo demonstrar o valor da riqueza econômica gerada pelas atividades da empresa como resultante de um esforço coletivo e sua distribuição entre os elementos que contribuíram para a sua criação. Desse modo, a DVA acaba por prestar informações a todos os agentes econômicos interessados na empresa, tais como empregados, clientes, fornecedores, financiadores e governo.
> [...]
> A riqueza gerada pela empresa, medida com utilização do conceito contábil, é assim calculada:
> VENDAS MENOS INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS MENOS DEPRECIAÇÃO.
> Isso corresponde à diferença entre o valor recebido de terceiros pelas receitas menos o valor desembolsado a terceiros para aquisição dos insumos utilizados nesse processo. Logo, corresponde ao valor adicionado pela empresa. Em principio, a soma dos valores adicionados pelas empresas, profissionais liberais, governo e demais agentes econômicos dá o Produto Interno Bruto. (FIPECAFI, 2010, p.584)

Em sua dissertação de trabalho de conclusão de curso apresentada a UFRGS, Corrêa (2012) destaca a importância que tem a DVA assim como o Balanço Social na questão socioeconômica, “o incentivo para divulgação sobre informações Sociais vem crescendo nos últimos anos e o interesse por este demonstrativo também faz parte deste processo”.

Também segundo a autora:

> A Demonstração do Valor Adicionado (DVA) tem por finalidade demonstrar a capacidade de geração de riqueza das entidades e distribuição desta riqueza para a sociedade onde está inserida.
> O Valor adicionado apresenta um conceito macroeconômico e um contábil. Do ponto de vista macroeconômico significa o quanto de riqueza a empresa pode agregar aos insumos de sua produção que foram pagos a terceiros. Já do ponto de vista Contábil o valor adicionado é a diferença entre o valor das vendas e os insumos pagos a terceiros.

Assim, para Tinoco (2001):

> A elaboração e a divulgação da Demonstração do Valor Adicionado (DVA) pelas empresas em muito enriqueceria a informação contábil e social, sendo de importância vital para todos que se dedicam a atividade de analisar

demonstrações contábeis/ financeiras das organizações. (TINOCO, 2001, p.65)

3 ESTUDO DE CASO

Com o objetivo de suprir a crescente carência de instrumentos eficientes de avaliação do desempenho da empresa no terreno humano e social, o Ibase, que segundo Resende (2006) é uma instituição de utilidade pública federal sem fins lucrativos, sem vinculação religiosa e a partido político, tem por missão a construção da democracia, combatendo desigualdades e estimulando a participação cidadã, criou o primeiro modelo de Balanço Social que teve sua publicação em 1997 por intermédio de uma campanha de incentivo às empresas a divulgarem esse demonstrativo.

De acordo com o Ibase o modelo proposto é, essencialmente,

> um instrumento de prestação de contas e transparência: a empresa, ao divulga-lo, deve fazê-lo como forma de apresentar periodicamente à sociedade suas ações e sua evolução no tratamento de temas relevantes ao contexto socioambiental brasileiro: educação, saúde, preservação do meio ambiente, contribuições para a melhoria da qualidade de vida e de trabalho de funcionários e funcionárias, valorização de diversidade, desenvolvimento de projetos comunitários, combate à fome e criação de postos de trabalho. (2008, p.25)

Para o estudo de caso foram comparados os indicadores sociais internos e externos e ambientais, uma vez que o objetivo deste será verificar o compromisso da companhia em atender os objetivos sociais e para isso como metodologia foi utilizada a análise horizontal do Balanço Social divulgado pela Companhia de Saneamento de Minas Gerais (COPASA MG) dos anos 2013/2014 e que teve como base o modelo fornecido pelo Ibase.

Com o objetivo de demonstrar o resultado da interação da empresa com o meio em que está inserida, ressaltando-se os aspectos de recursos humanos, contribuição para o desenvolvimento econômico e social, ambientais e contribuições para a cidadania.

3.1 BREVE HISTÓRICO

De acordo com o site da COPASA (2015), em 1973 com o intuito de criar metas para a área de saneamento, o Governo Federal iniciou o Plano Nacional de Saneamento (PLANASA).

Após a adesão do Departamento Municipal de Águas e Esgotos – DEMAE a COMAG- Companhia Mineira de Água e Esgotos, este segundo já responsável pela política de saneamento em Minas Gerais, foi sendo incrementado suporte técnico-financeiro para as duas empresas através do PLANASA, esse suporte trouxe diversos

avanços para a COMAG, e através desses avanços modificações foram acontecendo, dentre estas, a mudança do nome para COPASA – Companhia de Saneamento de Minas Gerais em 1974.

Ainda segundo o site:

> A empresa trabalha com planejamento estratégico, combate às perdas de água, inova tecnologicamente, prioriza a melhoria do relacionamento com seus clientes, entre várias outras mudanças em curso. Como se pode ver, a COPASA vem trabalhando para transformar-se, rapidamente, na melhor empresa de saneamento do Brasil e contribuir para que Minas Gerais seja o Estado brasileiro com melhor qualidade de vida. Prova disso são os principais prêmios do setor de saneamento (PNQS – Prêmio Nacional de Qualidade em Saneamento), que a empresa vem obtendo ao longo da sua evolução, além de outros como, 8º Prêmio Furnas Ouro Azul, XI Prêmio Minas, Prêmio Valor 1000 etc. (2015)

Como empresa cidadã, a COPASA vem desenvolvendo vários projetos sociais, culturais, artísticos entre outros em que se destinam ao bem-estar e desenvolvimento de seus empregados e a população em geral.

São alguns dos projetos realizados pela Companhia para a comunidade: Programa Chuá, Programa de Estagiários, Galeria de Arte, Programa Integrado de Proteção aos Mananciais; e para seus empregados e familiares destes: Programa de Prevenção e Atendimento ao Sujeito em Relação ao Álcool e às Drogas – PASA, Atenção a saúde na prevenção a AIDS – APA, Programa de Preparação para a Aposentadoria – PPA, Programa de Apoio à Família e ao Adolescente, Galeria de Arte dos Empregados da Copasa, Coral Copasa e Cia. de Teatro Água Viva.

3.2 ANÁLISES DOS INDICADORES SOCIAIS INTERNOS E EXTERNOS E AMBIENTAIS

Levando em consideração as informações que compõe a demonstração do Balanço Social os indicadores revelam as tendências do futuro da entidade, agregando parte do relatório da administração a seu corpo de informações, numa visão pró-ativa. (KROETZ, 2000, p. 87)

Na análise horizontal realizada nos Balanços Sociais da COPASA, levando-se em consideração a diferença de porcentagem dos anos 2014 e 2013, referente à Receita Líquida podemos verificar que nos dois anos possuíram evolução considerável nos indicadores sociais internos, externos e ambientais.

Observando os Indicadores Sociais Internos a Alimentação apresentou o maior índice de aumento, no valor de 0,42%; a Segurança e Saúde no Trabalho e a Previdência Privada apresentaram, respectivamente, 0,02% e 0,3% de aumento; aqueles que menos evoluíram foram Educação, Capacitação e Desenvolvimento Profissional e outro, apresentando um aumento de 0,01%. Da mesma forma podemos verificar que houve decréscimos nos Encargos Sociais Compulsórios de 0,17%, assim como nas Participações nos lucros ou resultados, com decréscimo de 0,46%.

Analisando os Indicadores Sociais Externos, houve um grande aumento em Saúde e Saneamento de 2,24%, devido à ampliação das famílias beneficiadas com a Tarifa Social; outros aumentos foram na Educação e Cultura, que apresentam respectivamente um aumento de 0,02% e 0,01%.

Nos Indicadores Ambientais, os investimentos relacionados com a produção/operação da empresa teve um aumento de 1,42% enquanto os Investimentos em propagandas e/ou projetos externos 0,18%.

A evolução encontrada nos indicadores é muitas vezes justificada nas notas explicativas do balanço que vêm para comprovar a eficácia que se consegue ao maximizar esses dados.

Pode-se concluir na análise dos indicadores internos, externos e do meio ambiente que de 2013 para 2014 aumentaram-se os investimentos nos indicadores internos, ou seja, uma preocupação com o bem estar de seus funcionários.

O aumento exorbitante do indicador externo – saúde e saneamento - mostra a preocupação da empresa com a população, favorecendo mais famílias com as Tarifas Sociais. Com relação ao indicador ambiental, manifesta a preocupação da entidade em relação à preservação ambiental por meio de investimentos, propagandas e projetos.

4 DISCUSSÃO INTERGRUPAL

Segundo o tema Contabilidade e Responsabilidade Social: o Balanço Social no Brasil será feito no presente artigo a interdisciplinaridade das disciplinas em curso pelos integrantes do grupo do curso de Ciências Contábeis, da seguinte forma:

A disciplina de Psicologia será importante para podermos entender as relações entre empresa x contabilidade x sociedade, o que motiva as organizações a se interessarem por causas sociais.

Com a disciplina de Planejamento e Gestão Governamental podemos compreender as ações da parceria pública privada para que projetos sociais que estariam apenas no papel pudessem ser concretizados.

A matéria de Contabilidade de Custos busca evidenciar através do relatório de custos as despesas decorrentes da responsabilidade social.

O papel da Teoria Avançada da Contabilidade será de apresentar o entendimento sobre a relevância do Balanço Social e quais aspectos podem ser notados para evidenciar informações importantes e relevantes para os seus usuários.

Com relação à Logística, a maior preocupação desta área está na legalidade das normas e padrões de avaliação dos resultados das operações organizacionais. As empresas que participam do Balanço Social dependem das dimensões organizacionais para sua estrutura e funcionamento. Portanto, quanto mais elevados os valores éticos organizacionais demonstrados, maior a quantidade de pessoas que confiarão na empresa e mais benefícios alcançará valendo-se de relações sólidas com todos os agentes participantes do processo produtivo (Tinoco, 2004).

O papel da Contabilidade Avançada exerce fundamental importância tendo como objetivo a compreensão e a elaboração de demonstrações contábeis e aspectos contábeis.

O Planejamento Tributário nos auxilia no estudo da legislação aplicada às questões tributárias das entidades.

Por fim, a disciplina de Sistemas Contábeis proporciona o conhecimento, trazendo ao ambiente acadêmico a visão da estrutura de um balanço e emissão dos relatórios contábeis para divulgação a usuários internos e externos.

5 CONCLUSÃO

A cada dia que passa, é exigido das empresas, por parte da sociedade, que suas políticas e ações se tornem públicas, uma vez que o empreendimento não pode visar somente o lucro. Por traz de toda atividade da organização, ha utilização de recursos naturais, força física, conhecimento dos funcionários, uso de bens pertencentes a comunidade, e, portanto, é necessário prestar contas a sociedade e aos demais componentes desta.

A respeito da responsabilidade social das empresas, um novo relatório, mas não tão novo assim, chamado Balanço Social, vem sendo utilizado por algumas empresas, mesmo que ainda não seja obrigatório.

Como visto ao longo do trabalho, a responsabilidade social vem sendo demonstrada pelas empresas através de um relatório chamado Balanço Social, que tem por objetivo retratar o resultado da interação entre a empresa e o meio ao qual se encontra. Pode-se perceber durante a pesquisa que algumas empresas têm preocupação em cuidar do bem-estar de seus empregados e que ao fornecer a divulgação de seu Balanço Social estas entidades ganham uma imagem melhor perante seus usuários.

Com relação ao estudo de caso utilizando os Balanços Sociais da COPASA, pode-se concluir que o título de empresa cidadã tem se encaixado perfeitamente a esta organização, pois, além de seus projetos ora citados feitos para seus empregados estes também alcançam suas famílias. Com esse demonstrativo, a Companhia consegue mostrar aos seus empregados que com a participação deles são alcançados melhores resultados e estes ficam ainda mais satisfeitos e compromissados com o seu trabalho, sabendo que estão trabalhando em uma empresa que se preocupa com eles.

A conclusão pertinente ao tema apresentado revela que a COPASA é uma empresa muito interessada no bem estar não só de seus funcionários, como também com seus clientes, com a sociedade e também o meio ambiente.

REFERÊNCIAS

Balanço social. DL 190/96. Publicado em: out. 1996. In: IBASE. Disponível em: http://www.ibase.org.br. Acesso em: 10 maio 2015.

Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. Relatório Setorial nº 2. 2000. Disponível em: < http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes_pt/Institucional/Publicacoes/Consulta_Expressa/Tipo/Relatos_Setoriais/200003_14.html >. Acesso em: maio de 2015.

Conselho Federal de Contabilidade. Disponível em: <http://www.cfc.org.br>. Acesso em: maio de 2015.

D'AMBROSIO, D.; **Investir em ética pode ser um bom negócio**. Gazeta Mercantil. São Paulo: 27 de julho de 1998. C-8.

FIPECAFI. Manual de contabilidade das sociedades por ações: aplicável as demais sociedades. São Paulo: Atlas, 2010.

GONÇALVES, Ernesto Lima. **Tentativa de um modelo básico de balanço**. In: Ernesto Lima Gonçalves. Organizador. Balanço social da empresa na América Latina. São Paulo: Pioneira, 1980. 49 – 58 p.

Instituto dos Auditores Independentes do Brasil. Disponível em: < www.ibracon.com.br > Acesso em: maio de 2015.

Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social. **O Balanço Social e a Comunicação da Empresa com a Sociedade**. São Paulo, 2007. Disponível em: < http://www1.ethos.org.br/EthosWeb/arquivo/0-A-b65O_Bal_Soc_e_a_Comun_da_Empr_com_a_Soc_5edi.pdf > Acesso em: maio de 2015.

KROETZ, Cesar Eduardo Stevens. **Contabilidade Social.** Disponível em: http://www.sebraepb.com.br:8080/bte/download/Desenvolvimento%20Sustent%C3%A1vel%5CGest%C3%A3o%20dos%20Recursos%20Naturais/157_1_arquivo_csocial.pdf. Acesso em: 01/05/2015

KROETZ, Cesar Eduardo Stevens. **Balanço Social:** teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2000.

KWASNICKA, E. L.; **Introdução à administração**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1990.

CORRÊA, Marislaine de Freitas. **A Evolução do Valor Adicionado no Brasil**. 2010. 22. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Rio Grande do Sul.

RESENDE, Tomáz de Aquino. **Roteiro do Terceiro Setor. Associações e Fundaçõe**s: o que são, como instituir, administrar e prestar contas. Belo Horizonte: Prax, 2006.

Responsabilidade social e transparência. In: Ibase. Disponível em: http://www.ibase.org.br. Acesso em: 10 mai. 2015.

ROSSETTI, José Paschoal. **Contabilidade social**. São Paulo: Atlas, 7. ed. rev. e atual, 1992. Disponível em: http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522481187/page/18. Acesso em: 01/05/2015.

SÁ, Antônio Lopes de. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1998.

SILVA, C. A. T.; FREIRE, F. S.; Org. **Balanço social**: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2001.

TAYLOR. Robert. **Balanço Social:** Instrumento de Avaliação de Desempenho e Correção do planejamento Social na Vida da Empresa. In: Ernesto Lima Gonçalves. Organizador. Balanço social da empresa na América Latina. São Paulo: Pioneira, 1980. 25 – 31 p.

TIBÚRCIO, Cézar A. S.; FREIRE Fátima S. **Balanço social**: teoria e prática: inclui o novo modelo do IBASE. 1 ed. São Paulo. Atlas, 2001.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. **Balanço Social:** Uma abordagem da Transparência e da Responsabilidade Pública das Organizações. São Paulo: Atlas, 2001.

TREVISAN, F. A.; **Balanço social como instrumento de marketing**. Disponível em: http://www.ibase.org.br. Acesso em: 12 maio. 2015.

ANEXOS

Balanço Social Anual / 2014

Empresa: Companhia de Saneamento de Minas Gerais - COPASA MG

1 - Base de Cálculo	2014 Valor (mil reais)			2013 Valor (mil reais)		
Receita líquida de água e esgoto (RL)[1]			3.132.154			3.007.736
Receita líquida total[2]			4.110.455			3.714.818
Resultado operacional (RO)[3]			432.640			566.158
Folha de pagamento bruta (FPB)			1.085.758			1.011.363
2 - Indicadores Sociais Internos	**Valor (mil)**	**% sobre FPB**	**% sobre RL**	**Valor (mil)**	**% sobre FPB**	**% sobre RL**
Alimentação	134.548	12,39%	4,30%	116.746	11,54%	3,88%
Encargos sociais compulsórios	239.846	22,09%	7,66%	235.379	23,27%	7,83%
Previdência privada	38.008	3,50%	1,21%	37.282	3,69%	1,24%
Saúde	50.342	4,64%	1,61%	47.425	4,69%	1,58%
Segurança e saúde no trabalho	7.813	0,72%	0,25%	6.928	0,69%	0,23%
Educação	3.125	0,29%	0,10%	2.829	0,28%	0,09%
Cultura	223	0,02%	0,01%	191	0,02%	0,01%
Capacitação e desenvolvimento profissional	1.623	0,15%	0,05%	1.912	0,19%	0,06%
Creches ou auxílio-creche	850	0,08%	0,03%	846	0,08%	0,03%
Participação nos lucros ou resultados	19.868	1,83%	0,63%	32.670	3,23%	1,09%
Outros	12.414	1,14%	0,40%	11.649	1,15%	0,39%
Total - Indicadores sociais internos	508.660	46,85%	16,24%	493.857	48,83%	16,42%
3 - Indicadores Sociais Externos	**Valor (mil)**	**% sobre RO**	**% sobre RL**	**Valor (mil)**	**% sobre RO**	**% sobre RL**
Educação	1.754	0,41%	0,06%	1.084	0,19%	0,04%
Cultura	3.759	0,87%	0,12%	3.355	0,59%	0,11%
Saúde e saneamento[3]	358.849	82,94%	11,46%	277.249	48,97%	9,22%
Esporte	841	0,19%	0,03%	874	0,15%	0,03%
Combate à fome e segurança alimentar	0	0,00%	0,00%	29	0,01%	0,00%
Outros	440	0,10%	0,01%	535	0,09%	0,02%
Total das contribuições para a sociedade	365.643	84,51%	11,67%	283.126	50,01%	9,41%
Tributos (excluídos encargos sociais)	366.529	84,72%	11,70%	381.832	67,44%	12,69%
Total - Indicadores sociais externos	732.172	169,23%	23,38%	664.958	117,45%	22,11%
4 - Indicadores Ambientais	**Valor (mil)**	**% sobre RO**	**% sobre RL**	**Valor (mil)**	**% sobre RO**	**% sobre RL**
Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa	423.444	97,87%	13,52%	363.947	64,28%	12,10%
Investimentos em programas e/ou projetos externos	13.267	3,07%	0,42%	7.335	1,30%	0,24%
Total dos investimentos em meio ambiente	436.711	100,94%	13,94%	371.282	65,58%	12,34%
Quanto ao estabelecimento de metas anuais para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais:	(X) não possui metas ( ) cumpre de 0 a 50% ( ) cumpre de 51 a 75% ( ) cumpre de 76 a 100%					
5 - Indicadores do Corpo Funcional	**2014**			**2013**		
Número de empregados ao final do período	12.540			11.864		
Número de admissões durante o período	1.048			767		
Número de empregados terceirizados[4]	1.150			1.340		
Número de estagiários	228			234		
Número de empregados acima de 45 anos	5.469			5.262		
Número de mulheres que trabalham na empresa	1.213			1.177		
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	20,70%			20,98%		
Número de negros que trabalham na empresa	5.503			5.031		
% de cargos de chefia ocupados por negros	15,42%			14,28%		
Número de pessoas com deficiência ou necessidades especiais	547			469		
6 - Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial	**2014**			**Metas 2015**		
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa	23,82			ND		
Número total de acidentes de trabalho	297			282		
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	( ) direção	(X) direção e gerências	( ) todos os empregados	( ) direção	(X) direção e gerências	( ) todos os empregados
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	( ) direção e gerências	( ) todos os empregados	(X) todos + Cipa	( ) direção e gerências	( ) todos os empregados	(X) todos + Cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos trabalhadores, a Empresa:	( ) não se envolve	(X) segue as normas da OIT	( ) incentiva e segue a OIT	( ) não se envolverá	(X) seguirá as normas da OIT	( ) incentivará e seguirá a OIT
A previdência privada contempla:	( ) direção	( ) direção e gerências	(X) todos os empregados	( ) direção	( ) direção e gerências	(X) todos os empregados
A participação nos lucros ou resultados contempla:	( ) direção	( ) direção e gerências	(X) todos os empregados	( ) direção	( ) direção e gerências	(X) todos os empregados
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela Empresa:	( ) não são considerados	( ) são sugeridos	(X) são exigidos	( ) não serão considerados	( ) serão sugeridos	(X) serão exigidos
Quanto à participação de empregados em programas de trabalho voluntário, a Empresa:	( ) não se envolve	(X) apoia	( ) organiza e incentiva	( ) não se envolverá	(X) apoiará	( ) organizará e incentivará
Número total de reclamações e críticas de consumidores:	na empresa: 1.135.513	no Procon: 98	na Justiça: 2.391	na empresa: 1.108.341	no Procon: 88	na Justiça: 2.343
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas:	na empresa: 100%	no Procon: 100%	na Justiça: 39,52%	na empresa: 100%	no Procon: 100%	na Justiça: 60%
Valor adicionado total a distribuir (em mil R$):	Em 2014: 2.058.949			Em 2013: 2.094.570		
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	26,69% governo 44,82% colaboradores 5,02% acionistas 13,04% terceiros 10,43% retido			26,60% governo 41,71% colaboradores 6,66% acionistas 11,65% terceiros 13,38% retido		

7 - Outras Informações

CNPJ 17.281.106/0001-03, setor: saneamento.

Esclarecimentos sobre as informações declaradas: Divisão de Responsabilidade Social, telefone 55 31 3250.1560, e-mail dvrs@copasa.com.br.

Esta empresa não utiliza mão de obra infantil ou trabalho escravo e não tem envolvimento com prostituição ou exploração sexual de criança ou adolescente e não está envolvida com corrupção.

Nossa empresa valoriza e respeita a diversidade interna e externamente.

1 - Está sendo considerado o valor da Receita Líquida proveniente das atividades principais da Companhia, ou seja, serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário para o cálculo dos indicadores, não sendo considerado o valor das Receitas de Construção advindas da conversão para o IFRS.

2 - Receita líquida de água e esgoto + receita de construção.

3 - O aumento no valor deve-se à ampliação das famílias beneficiadas com a Tarifa Social, em conformidade com a Resolução Normativa 020/2012 da Agência Reguladora de Serviços de Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário do Estado de Minas Gerais (ARSAE MG).

4 - O número de empregados(as) terceirizados(as) é estimado considerando a mão de obra alocada nos contratos de serviço, pois a Copasa não contrata terceiros diretamente.